



LUCINÉIA LEMES DA SILVA PEREIRA

**A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: RELATO E EXPERIÊNCIAS DE UMA
EDUCADORA**

**INCONFIDENTES
MARÇO – 2016**



LUCINÉIA LEMES DA SILVA PEREIRA

**A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: RELATO E EXPERIÊNCIAS DE UMA
EDUCADORA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para aprovação no curso de Especialização em Educação Infantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - Campus Inconfidentes para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Prof. M^a. Melissa Salaro Bresci

INCONFIDENTES
MARÇO – 2016

LUCINÉIA LEMES DA SILVA PEREIRA

**A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: RELATO E EXPERIÊNCIAS DE UMA
EDUCADORA**

Data de aprovação: ____ de _____ 20____

Prof. M^a. Melissa Salaro Bresci (IFSul de Minas - Campus Inconfidentes)

Professor Orientador

Prof. M^a. Paula Inácio Coelho (IFSul de Minas - Campus Inconfidentes)

Membro 1

Prof. M^a. Cleonice Maria da Silva (IFSul de Minas - Campus Inconfidentes)

Membro 2

AGRADECIMENTO

A Deus por mais essa benção que Ele me proporcionou, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais João (*in memoriam*) e Lázara que nunca mediram esforços para me colocarem no caminho dos estudos.

Ao meu filho (Yan) e esposo (José Maria) pela espera das horas em que estive ausente e pelo auxílio nos trabalhos do dia a dia.

As minhas amigas, Renata, Maria Juliana e Leidiane que sempre me apoiaram e incentivaram a concretizar mais esse sonho.

A minha coordenadora no Lar Américo Prado, Bruna, que desde o início me incentivou e auxiliou.

Aos professores formadores do curso de Especialização em Educação Infantil pela formação e transformação em minha vida pessoal e profissional.

A minha professora orientadora M^a. Melissa Salaro Bresci pelas orientações e paciência ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

A todos que de uma maneira geral contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste memorial.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo José Maria e ao meu filho Yan pelo apoio e compreensão nos momentos em que estive ausente. Pelas palavras de carinho e incentivo, todo meu amor e esforço a eles dedico.

*Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais*

*Hoje me sinto mais forte,
Mais feliz, quem sabe,
Eu só levo a certeza
De que muito pouco sei,
Ou nada sei*

*Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs*

*É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder seguir
É preciso chuva para florir*

*Sinto que seguir a vida
Seja simplesmente
Conhecer a marcha
E ir tocando em frente*

*Como um velho boiadeiro
Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou*

*Cada um de nós compõe
A sua própria história
E cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
De ser feliz*

*Todo mundo ama um dia,
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
E no outro vai embora*

*Renato Teixeira
Almir Sater*

RESUMO

O presente trabalho busca por meio de revisão de literatura e relato de experiência em formato de memorial uma melhor compreensão de Educação Integral e Tempo Integral. Diante da crescente procura cada vez maior por esse atendimento, devido às mudanças significativas no cotidiano familiar e social. O estudo traz vários questionamentos, dentre eles destaco a preocupação sobre como se dará a aplicação desse tempo, como será preenchido. O grande desafio se concentra em como garantir a qualidade desse ensino, consciente que as práticas deverão estar muito além de apenas um aumento quantitativo das horas. Para tanto, foi necessário um rememoro de sua trajetória no Brasil bem como as políticas públicas voltadas a esse atendimento ao longo dos anos. Os estudos apontaram a necessidade de mudanças efetivas de políticas públicas, para que não se limitem aos papéis nem se restrinjam a interesses políticos e partidários. Uma política que seja pensada de forma conjunta: estado, município, escola e família de maneira que todos cumpram seu papel social. Para tal viabilização ressalta-se a importância da formação dos agentes envolvidos, bem como melhores condições de trabalho para o docente, com salários dignos, escolas com boa estrutura física e materiais e principalmente a necessidade de se pensar realmente na criança, a essência de todo o processo.

Palavras- chave: Memorial; Educação Integral; Tempo Integral.

Summary

This paper assignment seeks by literature readings and experiences reports in memorial format a better understanding about Full Time Educational System. Due to the increased search for this kind of education, and the important changes on social and school daily basis, this assignment brings up many questions such as; how this kind of education will be applied in this period of a limited time, and how it would be filled in? The greatest challenge is to maintain a high level of quality in this kind of education being aware that the practical work should be beyond the increase of work hours. So it is necessary to remember the entire beaten path walked by the public policy concerned to this subject. The studies presented in this paper show that there is a need of important changes on the public policy so that the education will not be limited by politics and party's interests. It is need a new policy which has to be created in a collaborative way among the State, city, schools, and families for accomplishing their goal in the social area. In order to make it happen, it is important to express the need of a better education for the teachers to improve their teaching skills, and also better wages, better work conditions, better school facilities, better teaching materials as well. Considering really seriously the children involved in this process because they are the only reason of everything that was proposed in this paper.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1- MEMÓRIAS: REVIVENDO A CARREIRA DOCENTE	04
1.1- Desafios: A docência sob um novo olhar	07
1.1.1- Os primeiros anos...2009 – 2010	08
1.1.2- A vida segue...2012 -2015	08
1.2 -Educação Integral:- Vivências, alegrias, anseios e complexidades	09
2- EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA INTEGRAL:- UM BREVE HISTÓRICO	11
2.1- Contextualização histórica: de 1930 a 2007	12
2.2 – Uma experiência de Educação Integral em Jacutinga, MGI	15
3- PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO	18
3.1- Afinal, a quem se destina a Educação Integral?	22
3.2- O caso específico do Lar Américo Prado	24
3.3- Vivências –Um olhar reflexivo na Educação Integral	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

CAPÍTULO - 1

MEMÓRIAS: REVIVENDO A CARREIRA DOCENTE

Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça :
nossa confiança no povo, nossa fé nos homens e na criação de um mundo em
que seja menos difícil amar. Paulo Freire (1978, p. 218)

Engana-se quem pensa que reviver as memórias seja uma tarefa fácil; elas parecem querer atropelar os pensamentos como uma avalanche. Organizá-los de forma a oferecer contribuição à pesquisa do presente estudo é complexo e completo.

Iniciei a carreira no magistério em 1992, em Ouro Fino, Minas Gerais, cidade em que nasci e fui criada, com muitas expectativas, sonhos e dinamismo próprios e intrínsecos ao meu ser.

Meus pais trabalharam arduamente para que os filhos estudassem: minha mãe apenas escreve o próprio nome e meu pai sequer terminou o 4º ano; no entanto, a educação para eles era como um legado a ser deixado.

Somos quatro irmãos, dois homens e duas mulheres, sendo eu a caçula. Como minha irmã formou-se professora e já trabalhava como docente na escola pública estadual em Minas Gerais, enquanto eu ainda estava no ginásio, nada mais natural para a família que eu também seguisse o magistério. Meu futuro já estava traçado, ao que minha mãe afirmava “vai ser professora igual sua irmã, olha como ela está indo bem”!

O tempo comprovou a previsão, ainda que, num primeiro momento, um tanto quanto imposta. Atualmente gosto do que faço e faço com amor, muito mais que com prazer.

Para Paulo Freire (1975.p.93.94), a “educação é um ato de amor”. Sentimento em que homens e mulheres veem como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender.

Não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a funda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo.

Nos primeiros anos em que trabalhei na zona rural, a experiência foi enriquecedora. O afeto das pessoas, o carinho das crianças, respeito e até mesmo admiração por todos da comunidade. Nesse tempo, a dificuldade maior era carregar as imensas abóboras ganhadas por cinco quilômetros até chegar ao ponto de

ônibus, rumo ao lar. Atualmente, dadas as circunstâncias, penso sempre na felicidade outrora e na felicidade presente e vindoura.

Já em 1995, casada e residindo em Jacutinga, comecei a trabalhar em uma escola da cidade. Permaneci nessa instituição por cinco anos; muitas foram as alegrias, embora também muitos foram os dissabores. O ano de 1997 ficou marcado pela dor da perda do meu pai, partindo subitamente ante um enfarto fulminante. E neste momento conheci o verdadeiro sentido de família, que, diante do sofrimento, uniu-se ainda mais. Seguimos orgulhosos por nunca tê-lo decepcionado, dando-lhe alegria de nos ver prosperar com o fruto do trabalho. Minha mãe, D. Lázara, ficou muito deprimida, e como eu sou a única que reside um tanto distante, fiquei sem saber como ajudar; resolvi então dar nova vida à família e engravidei.

Com cinco meses de gestação, trabalhando em sala de aula, iniciava um novo tipo de sofrimento: após sentir-me indisposta e conversar com colegas mais experientes, entenderam melhor eu seguir para casa e ali começou uma sequência de "tortura", culminando com uma cesariana. Grande foi a luta contra a depressão.

Ao retornar ao trabalho e entregar-me totalmente a ele, tal funcionou como uma terapia; aos poucos, a alegria foi retornando e a vida retomou seu curso. No ano de 2000 meu bem mais precioso chegava meu filho Yan, completando um vazio. Requeri meu afastamento, já que desejava ficar em tempo integral com meu filho, mas fora-me negado. Por tal fato, pedi exoneração do cargo, retornando em 2004 por contrato, com meu filho já na pré-escola, tendo sido novamente aprovada logo após, no ano de 2005, em concurso público.

O tempo afastado trouxe-me novo ânimo, um novo fôlego. Com meu lado afetivo muito mais aflorado pela maternidade, dediquei-me ao máximo.

No ano de 2005, um concurso fora aberto pela Prefeitura de Jacutinga. Estudei com afinco, obtendo a 1ª classificação. Nesse mesmo ano, a oportunidade de ingressar na faculdade foi possibilitada por meio de uma parceria da prefeitura com a instituição de Itajubá, FEPI/ Universitas, em que nos ofereciam 50% de bolsa. Aproveitei e concluí com muito esforço mais uma etapa de minha carreira.

Seguiram-se quatro anos com muitos problemas e desafios na área da educação. Constatei que a maneira pela qual eu me comprometia com meu trabalho, de forma a desafiar os alunos, ir além do que estava previsto no planejamento, explorando ao máximo suas potencialidades e não reclamar das muitas atividades a desenvolver, não agradava a todas as companheiras. Sofri uma

pressão intensa por acreditar em minha prática e não aceitar determinações das quais tinha certeza, não ajudariam. Segundo Freire e Shor (1996,p.15), “O conhecimento lhes é dado como um cadáver de informação - um corpo morto de conhecimentos - e não uma conexão viva com a realidade deles”.

Foi com muito carinho que, ao receber em 2009 o convite para coordenar um trabalho no Lar Américo Prado, em parceria com a prefeitura, de período integral, aceitei prontamente. Mesmo desconhecendo educação integral e tempo integral, aventurei-me nessa missão, que a mim mais parecia uma tábua de salvação. Como afirma Freire (1996, p.31), “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”.

Foi necessário muito profissionalismo, dedicação, paciência e força de vontade. Havia muita burocracia e poucos recursos e profissionais. No início, foi um trabalho braçal. Carregamos carteiras, lavamos, enfeitamos, compramos materiais necessários, como pratos, copos, talheres, almofadas, tudo muito modesto, mas com muito cuidado e carinho. Recebemos doações de brinquedos, dispostos em algumas poucas prateleiras de forma acessível às crianças. Como bem define Freire (1997, p.155), “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

1.1- DESAFIOS: A DOCÊNCIA SOB UM NOVO OLHAR

Na instituição em estudo, havia 6 funcionários no total, atendendo 40 crianças em contraturno escolar, divididos em dois períodos, sendo 20 de manhã e 20 a tarde. Havia uma professora e uma monitora para cada período, uma servente merendeira o dia todo e eu na coordenação. O computador doado, já amarelado pelo tempo, ficava na sala da coordenação, anexa ao refeitório. Era separada por um enorme compensado, pintado de branco, dando leveza ao ambiente. Lembro-me que fizemos vários personagens “smilinguidos” em “EVA” e espalhamos pelas paredes criando um lugar alegre e acolhedor.

As crianças são selecionadas pela escola que, há algum tempo, acolhiam-nas de forma irregular após o horário de aula, já que inexistia direcionamento para tais alunos.

Não sendo tarefa fácil, as referidas crianças eram de difícil trato, pois carregavam desde tenra idade as agruras da vida, seja na estruturação da família,

na relação entre eles, na proximidade com as drogas, bebidas. Crianças que pediam socorro por meio de rebeldia, agressões e desobediências. Não tinham limite; foram aproximadamente trinta dias para que conseguíssemos um êxito: fazê-los sentar!

Aos poucos, a equipe ganhou a confiança dos alunos, rebeldes, desenvolvendo com eles um bom trabalho. Como afirma Paulo Freire (1997, p.108): “...não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente”.

1.1.1- OS PRIMEIROS ANOS - 2009 – 2011

Foram três anos de luta, conquistas e derrotas. Neste período, o número de crianças aumentou substancialmente e, com isso, novas salas foram abertas. Em convênio firmado com a Municipalidade local, foram introduzidas aulas de dança para as meninas e futebol para os meninos, uma vez na semana, no ginásio de esportes para elas e em um pequeno campo de um bairro afastado para eles. Os deslocamentos eram sempre permeados por leveza e prazer.

As meninas desciam em fila para o ginásio de esportes, que fica próximo ao Lar Américo Prado. Também acompanhava os meninos no ônibus que os levava para o campinho da Vila Nazaré, um bairro bem distante do centro da cidade, onde eles treinavam. Lá estavam eles munidos de chuteiras, meias, com muita autoestima.

Estas práticas nos ajudaram com a disciplina e foram anos de lutas e também de bênçãos.

Várias foram às apresentações na semana cultura de Jacutinga. Contudo, o que se destaca logo atrai olhares. Assim, cheguei a ser questionada sobre a segurança no transporte das crianças até as aulas ao ar livre, bem como em inserir mais alunos que a instituição não suportava.

O desgaste maior ocorreu quando fui chamada à Secretaria de Educação, a qual é responsável pelos funcionários, alimentação e transporte, para ser informada de que funcionárias efetivas (monitoras) estavam reivindicando o cargo de minhas professoras contratadas; segundo a Secretaria, no plano de cargos e carreiras havia esta abertura. Fiquei consternada. Salientei sobre a inviabilidade da mudança repentina, pois estávamos em meio a um projeto, “Somos iguais na diferença”, do livro ‘Menina Bonita do Laço de Fita’, e estávamos apresentando um teatro para as escolas da cidade, inclusive a APAE e Casa da Criança. Consegui manter as

professoras até o final do ano de 2011. Quando me ligaram em janeiro comunicando oficialmente a mudança de funcionários, eu decidi me afastar da coordenação. Comecei a refletir se o problema encontrava-se em minha pessoa, poderiam não estar gostando do meu trabalho, e não mudei minha decisão. Afastei-me da coordenação e voltei para a sala de aula, no próprio Lar Américo Prado, onde me encontro até hoje. Mesmo não estando na liderança geral, fiquei como professora, auxiliando, pois me sinto parte do lugar. Para Freire: "O mundo não é. O mundo está sendo." (Freire, 1997, p.85)

1.1.2 - A VIDA SEGUE - 2012 - 2015

Atualmente, o Lar Américo Prado trabalha com duas coordenadoras, uma para cada período. Inúmeros são os problemas a serem enfrentados, o que a equipe consegue tenazmente. O maior deles é a indisciplina, e até mesmo agressões, por parte de alunos de 04 a 5 anos, a funcionários. São esses os alunos mais carentes. Embora ainda houvesse tempo para um contato mais afetuoso e, por que não, maternal, não há, hoje, tal atitude, ante o elevado número crianças.

E isso me entristece, porque o turno da tarde, em minha singela opinião, era o mais carinhoso. Por serem da educação infantil; sempre os achei mais carentes, quantas vezes não me deitei no colchonete com alguns deles para fazê-los dormir, bastava afagar os cabelos ou ninar, eu e uma monitora fazíamos este trabalho todos os dias. Sei que hoje isso não seria possível, pois o número de crianças é extremamente maior e não há como atendê-las da mesma forma. Eles sequer possuem mais a hora do sono.

Muita coisa mudou devido à crescente procura por este atendimento. Os novos dilemas direcionam a atenção e norteiam esta pesquisa para a qualidade do trabalho desenvolvido.

1.2 - EDUCAÇÃO INTEGRAL: VIVÊNCIAS, ALEGRIAS, ANSEIOS E COMPLEXIDADE

"Ah, a rua! Só falam de tirar as crianças da rua. Para sempre? Eu sonho com as ruas cheias delas. É perigosa, dizem: violência, drogas... E nós adultos, quem nos livrará do perigo urbano? De quem eram as ruas? Da polícia e dos bandidos? Vejo por outro ângulo: um dia devolver a rua às crianças ou devolver as crianças às ruas; ficariam, ambas, muito alegres".

Paulo Freire

Crianças chegam em demasia, indicados tantos por escolas estaduais e municipais, o número é imenso; como permanecer a qualidade de atendimento, a atenção, de que todos necessitam?

A educação integral deveria oferecer atividades que desenvolvam o indivíduo de forma global e atividades diversificadas. No início de 2014, aulas de artes e educação física foram introduzidas, mas, devido a cortes na folha de pagamento, os professores foram dispensados. Há uma aula de inglês mensal, aplicada por um voluntário, e aulas de histórias, ministradas por um pastor da Igreja Presbiteriana Independente de Jacutinga, mantenedora da instituição em estudo. As crianças contam com a criatividade, comprometimento, dedicação e carinho das professoras regentes e monitoras.

Inúmeros são os pais que não admitem a falta de limites dos filhos, querendo compensá-los de alguma forma pela ausência, preferindo responsabilizar o professor e/ou monitor e eximir-se de qualquer responsabilidade.

Há um longo trabalho a ser feito, sendo necessário o auxílio da família, de profissionais capacitados, da comunidade e de uma política pública efetiva para que ela se torne realmente uma educação integral, preparando estas crianças para a vida, para a real transformação de um destino que, para muitos, parece já estar definido diante do contexto histórico em que está inserido.

De acordo com Moll (2012) o sonho de uma escola integral, de uma escola cujo projeto tenha a educação integral em seu horizonte, adiado pelo menos duas vezes, com Anísio Teixeira e depois com Darcy Ribeiro, é retomado no final do Século XXI, com todos os desafios de uma “megapopulação” na educação básica, em contextos sociais configurados por desigualdades, complexidades e diversidades.

Há um extenso horizonte na trajetória da Educação Integral e Escola Integral e seus rumos no Brasil, sendo tal temática abordada no capítulo seguinte.

CAPÍTULO- 2

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA INTEGRAL: UM BREVE HISTÓRICO

Para melhor compreensão das angústias, erros e acertos apresentados anteriormente, faz-se necessário um rememoro histórico, ou seja, um retorno na história da educação, para verificar como a questão da educação integral insere-se no contexto das políticas públicas para escola no Brasil.

Na cartilha 'Tendências para Educação Integral', criada por uma iniciativa da Fundação Itaú Social e o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), a fim de pesquisar "Perspectivas da Educação Integral", compreende-se a educação integral como uma política fundamentada na concepção de uma educação que desenvolva na sua integralidade as dimensões física, afetiva, cognitiva, intelectual e ética de que as crianças e adolescentes precisam e desejam. Enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 refere-se ao tempo integral, "a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola" (art.34). E a Educação Integral, com o aumento progressivo da jornada escolar, valoriza as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade.

Durante o processo da universalização do ensino fundamental no Brasil no decorrer do Século XX, as escolas, principalmente as públicas, foram obrigadas a repensar as formas de organização tanto espaciais quanto financeiras e humanas para o atendimento do crescente aumento da procura por vagas. As escolas depararam-se com um novo dilema, qual seja, como trabalhar em capacidade máxima, dentro de um limite financeiro, das estruturas físicas limitadas e mantendo a qualidade. Inserir todas as crianças na escola não é o suficiente, é necessário discutir e procurar formas qualitativas para esse atendimento. Há uma urgência em refletir sobre este processo. Segundo Rios, "qualificar a qualidade, refletir sobre a significação de que ela se reveste no interior da prática educativa" (Rios,2001. p.21).

Para tanto, o governo federal buscou implantar políticas educacionais baseadas em ideias já presentes na prática pedagógica historicamente: a escolarização em tempo integral. Uma escola para todos, que visa à formação integral dos indivíduos.

A Escola de Tempo Integral vem sendo introduzida no cenário da educação brasileira antes mesmo da promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual abriu portas para a consciência do direito à educação pública de qualidade para todos. Este direito está garantido em seu artigo 205:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

2.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: DE 1930 a 2007

Verificam-se investidas significativas a favor da Educação Integral no Brasil em 1930 e 1940. De acordo com o texto ‘Referência para o Debate Nacional’, a ideia de educação integral não é recente, pois surgiu a muito em meios diversos, embora buscassem o mesmo objetivo. (BRASIL-MEC, 2009, p.15)

A escola em tempo integral implica tempo e espaço, o que gera custos, e nem sempre a despesa é considerada um investimento, embora este seja de suma necessidade. Observa-se que, ao longo da história, várias tentativas foram frustradas e despidas de uma legislação regulamentadora destinada ao seu maior desafio: a qualidade da escola pública.

O texto de referência ainda apresenta que, na década de 1930, o Movimento Integralista defendia a Educação Integral, tanto a partir dos escritos de Plínio Salgado, seu chefe nacional, quanto daqueles desenvolvidos por militantes representativos do Integralismo. Para eles, a base dessa Educação Integral era embasada na espiritualidade, no nacionalismo cívico e na disciplina, fundamentos que, no contexto de suas ações, podem ser caracterizados como políticos-conservadores. Já os anarquistas davam ênfase à igualdade, à autonomia e à liberdade humana, em uma clara opção política emancipadora. (BRASIL-MEC, 2009, p.15)

Anísio Teixeira (1959, p. 79) propôs a implantação de um Sistema Público de Ensino para o país. Em suas palavras,

Desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia.

Sob esta concepção, em 1950 Anísio Teixeira cria o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantado em Salvador, na Bahia. Neste centro, as atividades entendidas como escolares eram trabalhadas nas escolas-classes, ocorrendo em contraturno escolar. Há outras séries de atividades no espaço em que o educador denominou de Escola-Parque. Para Teixeira (1960), com o intuito de atingir os fins da educação, a escola deveria ser um ambiente bonito, moderno e acolhedor. O trabalho pedagógico deveria apaixonar tanto os alunos quanto os professores. Estes deveriam desenvolver suas atividades visando construir um “solidário destino humano, histórico e social”, com destaque para a liberdade de criação e em “permanente diálogo com a arte, concebida como conceito antropológico como defendia Mário de Andrade”. Teixeira faz referência ainda à educação integral sem nomeá-la, mas com a ideia de ampliação do tempo escolar, em busca de um modelo de escola que prioriza o desenvolvimento do indivíduo de forma global. (Brasil – MEC, 2009, p.17)

Também merecem destaques os Ginásios Vocacionais organizados em São Paulo, na década de 1960. Os ginásios duraram oito anos, de 1962 a 1969, tendo sido instituições de ensino em tempo integral para juvenis de ambos os sexos, com idade de ingresso entre 11 e 13 anos. (Rovai, 2005)

De acordo com a Educação Integral ‘Texto de Referência para o Debate Nacional’, com a fundação da cidade de Brasília, na década de 1960, vários centros educacionais foram construídos nessa perspectiva. Neste mesmo período, Anísio Teixeira, então presidente do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas), juntamente com Darcy Ribeiro, Ciro dos Anjos e outros educadores, organizaram o Sistema Educacional da capital, a pedido do presidente Juscelino Kubitschek, com a pretensão de que viesse a ser modelo para todo o país. Cria-se neste sistema a Universidade de Brasília, o Plano para Educação Básica e um modelo de Educação Integral inspirado no modelo de Salvador, porém mais desenvolvido.

O texto de referência também aborda a década de 1980, em que os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), instituídos no Rio de Janeiro nas gestões do governador Leonel Brizola (1983/1986 e 1991/1994), tornaram-se uma das mais polêmicas implantações de Educação Integral do país. Denominada “Escola Integral em horário integral”, perdurou como fonte de estudos que apontavam tanto os aspectos inovadores como suas fragilidades.

O governo de Fernando Collor de Mello implantou os Centros Integrados de Apoio à Criança (CIACs) em vários estados brasileiros a partir de 1991, como parte do “Projeto Minha Gente”. Tais centros eram inspirados no modelo dos CIEPs, e tinham como objetivo prover a atenção à criança e ao adolescente, envolvendo a educação fundamental em tempo integral, programas de assistência à saúde, lazer e iniciação ao trabalho, entre outros. De acordo com Jaime Giolo (2012. p. 95.), tais iniciativas foram efêmeras e eleitoreiras.

Em 1992, os CIACs passam a se chamar Centros de Atenção Integral à Criança e aos Adolescentes (CAICs), e pouco diferenciou-se de uma escola regular.

Nos últimos anos, muitas foram às experiências da ampliação da jornada escolar, que se caracteriza em turno e contraturno, nos quais se observam metodologias diferenciadas. Destaca-se a iniciativa do próprio Ministério da Educação financiando ações educativas complementares, no período de 2004 a 2006, e outras experiências desenvolvidas em municípios brasileiros.

O programa Escola Integrada foi criado em 2006 pela prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Este programa concebe a educação como um processo que abrange as múltiplas dimensões formativas do sujeito e tem como objetivo a formação integral dos alunos de 6 a 15 anos do Ensino Fundamental, ampliando a jornada para 9 horas. O programa conta com apoio de várias Instituições de Ensino Superior, além de ONGs, artistas, comerciantes e empresários locais. Referido programa utiliza os espaços das próprias escolas, das comunidades, além de outros espaços físicos e culturais.

O “Bairro-Escola” é um projeto da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, iniciado em março de 2006 e baseia-se em dois conceitos: ‘Cidade Educadora’, que parte da ideia de que a educação não ocorre apenas no limite da escola, mas em todo espaço da comunidade, e ‘Educação Integral’, que promove o desenvolvimento da criança e do adolescente em suas múltiplas dimensões, no sentido da construção da cidadania, do sujeito autônomo, crítico e participativo.

Já o programa de Educação Integral em Apucarana, no Paraná, está em funcionamento ininterrupto desde 2001, tendo sido regulamentado por lei municipal. Ele considera o educando sob uma dimensão de integralidade para atender os aspectos cognitivos, político-sociais, ético-culturais e afetivos, contando com parcerias com a comunidade, empresas, instituições de ensino superior, clubes de

serviço, associações, instituições militares, ONGs, famílias, voluntários e outros. (BRASIL - Série Educação Integral, texto Referência para o debate Nacional)

2.2. – UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JACUTINGA, MG

Como fora apresentado, esse memorial tem como foco as experiências vivenciadas no projeto de educação integral para educação infantil no Lar Américo Prado, no município de Jacutinga, Estado de Minas Gerais.

Jacutinga fica localizada na região sul de Minas Gerais; segundo dados do IBGE do ano de 2015, possui uma população estimada em 24.930 habitantes, sendo conhecida por ser referência na fabricação de malhas e tricô. A cidade é conhecida por ser referência na fabricação de malhas e tricô e também por possuir o título de “Estância Hidromineral”.

De acordo com o projeto político-pedagógico apresentado pela Secretaria Municipal de Educação de Jacutinga/MG, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, organiza-se em creche e pré-escola com atendimento tanto em jornada de tempo parcial (04horas) quanto em jornada de tempo integral (de 07 a 10 horas). Atende crianças na faixa etária de zero a cinco anos com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, afetivo, intelectual, lingüístico e social (art.29 da LDB.). A jornada de tempo integral na Educação Infantil tem o escopo de garantir a cada criança o acesso às aprendizagens por meio de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e aos cuidados. Outro propósito que a jornada de tempo integral proporciona, considerando que os familiares e/ou responsáveis trabalham fora de casa, é a proteção das crianças contra violência urbana, o ócio improdutivo, os riscos de acidentes domésticos, a exposição demasiada a programas de televisão de baixa qualidade. Ademais, ainda oferta um programa de alimentação saudável.

Na citada proposta de jornada de tempo integral para Educação Infantil, verifica-se que as turmas serão compostas de 16 a 24 crianças na faixa etária entre 04 a 05 anos. Destaca também que, na perspectiva da educação integral e do respeito à infância, as crianças não devem ficar durante todo o dia nas salas de aula, sentadas e realizando atividades repetitivas e sustentadas apenas por impressos. Trata também dos profissionais a serem disponibilizados, como professores, monitores, coordenadores, bem como um professor de educação física,

que, de acordo com a proposta, muito pode colaborar para o trabalho da pré-escola em jornada de tempo integral.

Por meio de vivências que foram objeto desse trabalho, observa-se a função explicitamente assistencialista, utilizando atividades educativas que, de certa forma, complementam a educação escolar dessas crianças.

A proposta do novo Plano Nacional de Educação¹, aprovado em 2001, prevê que metade das escolas públicas brasileiras ofereça educação integral aos seus alunos por meio da ampliação da jornada escolar.

O Programa Mais Educação é um dos objetivos do Plano de Desenvolvimento em Educação e a principal ação indutora para a agenda de educação integral no país (Brasil, 2007). Criado em 2007, no governo Lula, o programa tem como foco a ampliação da jornada escolar e reorganização curricular, visando a uma educação integral, com um processo pedagógico que conecta áreas do saber à cidadania, meio ambiente, direitos humanos, cultura, artes, saúde e educação econômica. De acordo com Leclerc (2012. p.307), a política educacional brasileira conta hoje com este programa e uma agenda de educação integral. A Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007c), instituiu o Programa Mais Educação com parceria formal dos Ministérios de Desenvolvimento social e combate à Fome, Cultura, do Esporte e o da Educação. O Programa Dinheiro Direto na Escola, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDDE/FNDE), operacionalizou o financiamento de suas ações desde 2008, desencadeando o processo de adesão das escolas e redes de ensino.

A condição essencial para que todas as perspectivas de uma Educação Integral obtenham êxito é a relação que se estabelece com o projeto pedagógico da instituição escolar, amparado pelo aspecto legal, que vem se intensificando principalmente após o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Qualidade esta que surge como “um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, vinculando-se às demandas e exigências sociais de um dado processo” (MEC, 2009:30).

¹O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento com diretrizes para políticas públicas de educação

Paulo Freire (1991.p. 74) outorga a esperança de um mundo melhor por meio da educação em sua afirmação:

O sonho de mudar a cara da escola. O sonho de democratizá-la, de superar o seu elitismo autoritário, o que só pode ser feito democraticamente. O sonho que tem que ver com uma sociedade menos injusta, menos malvada, mais democrática, menos discriminatória, menos racista, menos sexista .

A Educação Integral e a Escola de Tempo Integral deveriam estar além de interesses políticos e partidários, tendo como prioridade uma escola pública que realmente cumpra sua função social.

CAPÍTULO- 3

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

A proposta de Educação integral no Brasil está se tornando, paulatinamente, uma realidade da educação pública, dando conforto a muitos pais que, diante da rotina de trabalho, sentem-se aliviados em manter seus filhos em segurança, melhorando o rendimento escolar, aprendendo coisas novas e livres do perigo das ruas.

Segundo Cavaliere (2007. p.2015), a ampliação do tempo diário de escola pode ser justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

Observa-se que cada vez mais há um intenso diálogo sobre tempo integral, mas pouco se discute sobre a prática e a organização do cotidiano escolar voltada a este atendimento.

No cotidiano escolar, é possível perceber a transformação no comportamento das crianças diante de cada ano que passa. A maioria encontra-se indisciplinada e sem limites, de acordo com Arroyo, (2012.p.41) “São as vidas mal vividas dos educandos os limites mais desafiadores do trabalho docente”. A preocupação com essa nova geração, impulsionada por jogos violentos e zumbis torna de suma importância um estudo de como este cenário pode ser alterado por meio da educação, baseada na afirmação de Paulo Freire (1996, p.67) “A educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

A reflexão remete ao grande desafio de como garantir tal qualidade de ensino, visto que não basta apenas estender o tempo na escola, é preciso desenvolver uma prática diferenciada. Nas palavras de Moll (2009, p.39),

(...) de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é nesse contexto que a educação integral se emerge como uma perspectiva capaz de (re) significar os tempos e os espaços escolares.

Em prol de uma educação de qualidade, é preciso repensar as práticas e projetos educacionais. De acordo com Gouveia (2006, p.77), desde a década de 1990, a perspectiva integral para a educação vem sendo apontada como estratégia para a garantia de direitos, proteção e inclusão social para crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza. Segundo o autor, existem demandas a serem aprimoradas, como o papel do diretor nesse projeto, a qualificação do profissional dos atores envolvidos, os espaços físicos, a mobilidade do aluno da escola até o espaço do parceiro, a falta de merendas.

(...) Só faz sentido pensar(...) na implantação de escolas de tempo integral se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente ampliação de oportunidades e de situações que promovam aprendizagem significativa e emancipadora (idem)

Para Gonçalves (2006), não se trata apenas de um simples aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo. E qualitativa porque essas horas são uma oportunidade em que os conteúdos propostos podem ter nova significação.

O trabalho também faz uma abordagem sobre as características da criança a ser atendida, os desafios e as contribuições desse modelo de educação. Para tanto, deve ele abranger além da organização, envolvimento, preparo e disposição de toda equipe escolar, para enfrentar os desafios, visto que, para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), “A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente o projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação” (BRASIL, 2009, p. 5).

Para sua efetivação, são necessários investimentos que zelem pela eficiência, como infraestrutura das escolas, formação e remuneração dos profissionais dessa área.

Observa-se uma grande dificuldade diante do processo de atuação, embora seja válido considerar alguns pontos positivos: a tranquilidade dos pais quanto à segurança da criança, o seu cotidiano, o melhor aproveitamento do tempo ocioso e o desenvolvimento para autonomia.

Conforme assinala Cavaliere (2002), na agenda de debates sobre a educação, tem ocupado muito espaço uma discussão pública que evoca a

formulação de concepções de uma educação integral, associada á formulação de uma escola de tempo integral, especificamente a partir dos anos 1980, amparados na experiência de implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro.

Gonçalves (2006) afirma que tais propostas causam intenso debate, posicionando diversos educadores e pesquisadores que ora questionavam o caráter populista nas propostas políticas de apresentação (Paiva, 1985) e a inviabilidade de sua universalização (Paro, 1988), ora sua consistência como projeto político pedagógico, apontando-o como uma intenção de confinamento, constituindo-se numa instituição total (Arroyo,1988). Ainda segundo Gonçalves, para além das críticas, as propostas de escola de tempo integral, principalmente as de Anísio Teixeira, representaram para seus alunos não um lugar de confinamento e sim uma oportunidade para uma vida melhor:

As escolas criadas por Anísio e a geração de educadores à qual pertenceu, tanto nos anos 30 quanto nos anos 50 e 60, não foram vistas pelos alunos que as freqüentavam como locais de confinamento. Pelo contrário, constituíram a possibilidade de reapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram à única abertura para uma vida melhor (Nunes, C,2001,p.12-13).

É importante ressaltar o dispositivo legal - a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394 (LDB, 1996) - que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo no parágrafo segundo de seu artigo 34:

Artigo 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...]
§ 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL,1996).

Os avanços para Educação Integral vêm ganhando foco desde a Constituição Federal de (1988), que estabeleceu a educação como um direito social fundamental e ampliou a rede de proteção à criança e ao adolescente, regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990), seguido da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e o Plano Nacional da Educação - PNE, que indicou a ampliação da jornada escolar como um progresso para diminuição as desigualdades sociais e democratização das oportunidades de aprendizagens.

O Programa Mais Educação (Portaria interministerial n. 17/2007 e Decreto Presidencial n. 7083/2010) integrado ao Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE é uma iniciativa do governo federal para promover a educação integral no Brasil. Possui como objetivo desenvolver atividades socioeducativas no contraturno escolar, ampliando tempo, espaços e melhorando a qualidade da educação.

Para a garantia dessa qualidade, os planos de trabalho deveriam estar estruturados em um projeto político-pedagógico muito bem definido, contendo toda a organização pedagógica da escola, incluindo todas as atividades executadas pela mesma, como projetos, atividades curriculares e extracurriculares, sendo reelaborado periodicamente para sempre estar de acordo com a realidade do processo escolar. Mobiliza-se, assim, o desenvolvimento das habilidades que a educação integradora estabelece segundo a LDB: físicas, cognitivas e intelectuais, afetivas, éticas e sociais.

Diante desse quadro é que se delinea o capítulo de atuação da Educação Integral e a compreensão da população a ser atendida.

3.1 – AFINAL, A QUEM SE DESTINA A EDUCAÇÃO INTEGRAL?

Porque cresceu nas últimas décadas a consciência social do direito à educação e à escola entre setores populares, cresceu também a consciência de que o tempo de escola em nossa tradição é muito curto. O direito à educação levou ao direito a mais educação e a mais tempo de escola (ARROYO apud COELHO, 2009, p.33)

Segundo o parágrafo 13 das Diretrizes do Plano Nacional de Educação, a educação integral deve contemplar também a necessidade do atendimento em tempo integral para as crianças de idades menores, das famílias de renda mais baixa, quando os pais trabalham fora de casa. Essa prioridade não pode, em hipótese alguma, caracterizar a educação infantil pública como uma ação pobre para pobres. O que este plano recomenda é uma educação de qualidade prioritariamente para as crianças mais sujeitas à exclusão ou vítimas dela. A expansão que se verifica no atendimento das crianças de 6 e 5 anos de idade conduzirá invariavelmente à universalização, transcendendo a questão da renda familiar.

De acordo com Paro (1988, p.192), o projeto de escola integral vai ao encontro das reivindicações das classes populares, com intuito de diminuir os problemas sociais, embora eles não estejam relacionados com a área pedagógica. “Hoje quando se coloca a proposta de tempo integral, as questões sociais tendem a sobrepor-se à dimensão pedagógica”. Para o referido autor, a formação integral no

Brasil surgiu antes mesmo da escola pública, tendo sua origem em internatos particulares, para o atendimento aos filhos dos mais abastados.

Com o aumento constante da industrialização e urbanização, estes internatos não mais atendiam as expectativas da classe. "Dessa forma, ao invés de segregar os membros de suas famílias, propõem, com base no ideário liberal-cristão, a segregação dos dominados" (Paro, 1988, p. 207). Surgem assim os reformatórios, que retiravam da sociedade os julgados como ameaças, com o propósito de reintegrá-los.

De acordo com Giolo (2012, p.94), no Brasil a classe dominante sempre teve escola de período integral. Os colégios jesuíticos do período colonial eram também de tempo integral; os colégios e liceus onde estudava a elite imperial eram também de tempo integral e, na maioria das vezes, internatos; o mesmo ocorria com os grandes colégios da República, dirigido por ordens religiosas ou empresários laicos. O autor também destaca que nas últimas décadas, à medida que as unidades escolares tiveram de comportar um número crescente de alunos, a atividade escolar passou a se concentrar em um único turno, embora os alunos desse meio social continuassem a ter educação de tempo integral no contraturno, formação complementar na própria escola ou em outros espaços culturais, esportivos ou científicos.

Neste contexto percebe-se a educação integral apresentando-se entre dois extremos: sua origem elitizada, de atendimento particular, e a escola pública, de atendimento à educação da classe popular.

Fica, portanto, a responsabilidade de propiciar aos alunos da classe popular oportunidades de estreitamentos com a cultura, por meio da música, dança instrumentos, artes entre outros, através do esporte, apoio escolar, outro idioma etc., preparando-os para exercer sua cidadania nesta sociedade tão competitiva. Oportunidades essas que a classe média e alta tem como oferecer a seus filhos, com acesso a instituições particulares e investimentos educativos extracurriculares a fim de complementar o horário escolar.

Segundo Moll (2012), a Constituição Federal de 1998, grito represado por décadas, expressa desejos que deveriam conduzir o país ao enfrentamento das desigualdades de raiz que, ao longo do processo de colonização, fizeram uma sociedade cindida, dividida, dilacerada pelo abandono com que foram tratados milhões de sujeitos nascidos aqui, por sua "condição de berço". Ciclos de pobreza

até então nunca superados reproduziram-se fazendo com que a ausência de oportunidades de uma geração fosse praticamente transmitida para outra. Moll afirma que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em suas tensões e contradições, consegue, de alguma maneira, colocar em marcha questões historicamente pendentes, especialmente em relação à escola de tempo integral. Seus artigos 34 e 87 encaminham o debate, prevendo a ampliação gradativa da jornada escolar e a conjugação de esforços dos entes da federação para esse fim.

Na cartilha para Educação Integral lançada em 2011, fica afirmada a necessidade do atendimento por aqueles historicamente excluídos ou com acesso restrito aos bens culturais e materiais da sociedade em virtude de suas condições concretas de existência, desde que tal pressuposto consolide-se como ação afirmativa e como discriminação positiva em seu processo de inserção societária. Trata-se de construir e perseguir a educação integral como política formativa que busca trabalhar pedagógica, curricular e epistemologicamente, de modo pleno, e não compensatório.

Aqui é importante ressaltar o quanto Paulo Freire se opunha a soluções assistencialistas. Segundo ele, o assistencialismo impõe ao homem passividade e mutismo, não propiciando condições para o desenvolvimento de sua consciência e, para democracias autênticas, esta deve ser cada vez mais crítica. Para Freire (1999 p.56), o que importa realmente, ao ajudar o homem, é ajudá-lo a se ajudar.”

3.2.- O CASO ESPECÍFICO: LAR AMÉRICO PRADO

O Lar Américo Prado tem como entidade mantenedora a Associação Cultural e Assistencial Evangélica Ebenezer de Jacutinga, ligada à Igreja Presbiteriana Independente de Jacutinga. A Associação Ebenezer foi fundada em 12 de outubro de 1963. O nome Ebenezer recorda a passagem bíblica de Samuel I 7, 12: “Até aqui nos ajudou o Senhor.”

O Lar objetiva atender crianças de 4 a 7 anos de idade em contraturno escolar, com atividades de apoio socioeducativas visando ao desenvolvimento integral da criança. Ela recebe alunos de diversas escolas municipais e estaduais. A maioria vem de escolas municipais que ainda não contam com uma estrutura física

adequada para fazer este atendimento. Assim, há uma parceria entre a Igreja Presbiteriana local e a Prefeitura Municipal, firmada por meio de um convênio.²

A instituição tem por objetivo atender as crianças de pais que trabalham e não têm com quem deixar seus filhos, protegendo-os de situações vulneráveis.

A Instituição atende no momento um número em torno de 200 crianças divididas entre dois períodos (manhã e tarde). Cada período dispõe de três salas de aula.

As três salas de aulas formadas, são compostas de turmas entre 30 e 35 crianças, tendo no professor regente o único profissional contratado a estar com eles às quatro horas do contraturno, valendo-se da criatividade para realizar atividades diferenciadas que despertem o interesse e a aprendizagem, não caindo na reprodução da escola regular. Conta também com profissionais de apoio para troca de roupas, banho, refeições, higiene bucal e atividades extraclases.

As atividades de educação física também são realizadas pelo professor regente, não havendo um profissional da área para as turmas.

São ministradas mensalmente aulas de inglês e aulas de histórias por professores voluntários. A equipe tenta com muito profissionalismo oportunizar condições que realmente façam a diferença de forma significativa na vida de cada um.

3.3 – VIVÊNCIAS: UM OLHAR REFLEXIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

No diário de bordo, há fatos do cotidiano em que eu me sentia ora satisfeita ora insatisfeita com o próprio trabalho, por expor as diversas situações que poderiam ser diferentes caso as políticas públicas fossem efetivas e efetivadas.

Terça-feira 10/03/15

O dia está chuvoso e a criançada bem animada; em especial, o D, negou-se a entrar no refeitório para o café da manhã e está fazendo muitas graças. Prevejo um dia de muita tensão, pois, quando ele chega assim, algo aconteceu em casa, mas ele é muito fechado, e a maneira de se exprimir é por meio de indisciplinas. Conteí história “Parábola do filho pródigo”, cantamos, e no registro... Que surpresa! O D. caprichou, registrou a festa que o pai

² Este convênio nº001/2014 entre si fazem o Município de Jacutinga MG, e a Igreja Presbiteriana Independente de Jacutinga, com prazo de vigência de 120 meses com início em 02/01/2014 até 02/01/2023.

preparou para o filho e ficou concentrado nessa atividade e muito feliz com os elogios que recebeu pelo resultado final.

Como o D., muitas dessas crianças enfrentam situações em seu cotidiano que não há como imaginar.

Quarta-feira 09/04/15

Hoje o trabalho está difícil, as crianças estão muito agitadas. As cadeiras não foram suficientes para acomodar todos; até resolvermos o problema e organizarmos, houve muito barulho! Na chamada, o registro de 33 presenças. Mais uma vez recorro à música. Conteí a história de Jonas, ensinei-lhes a música e, durante a dobradura e pintura de seu navio, consegui auxiliar o pessoal com tarefas! Mas pelo olhar vejo a tristeza da Mikaelly, ela está com problema e quer me contar algo....

Como garantir a qualidade, a atenção, a aprendizagem significativa com tamanhos desafios?

Em Tendências para Educação Integral, os profissionais da educação integral e toda a ampliação a ser desenvolvida para este atendimento, como alimentação, infraestrutura, multimeios pedagógicos, articulação com a comunidade, também são apontados como desafios. No relato do diário de bordo, é possível constatar essa realidade:

Terça- feira, 14/04/15

Fiquei bastante desanimada no dia de hoje; embora tenhamos perdidos os professores de aulas diversificadas, crianças continuam chegando. A lista já conta com 33 alunos e lá estava mais um nome novo...³⁴. Surge um sentimento que não sei como explicar.

Há um sentimento de revolta pela falta de respeito para com o docente e para com as crianças, ou seria um sentimento de preocupação por ser mais um caso de risco.

Nas palavras de Freire, o verdadeiro sentido da educação e justiça:

Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade. (FREIRE, 2006).

Quarta-feira 27/05/15

Há mais de um mês não consigo sentar para escrever, cada vez mais o tempo está escasso. Estou bastante cansada devido à agitação das crianças, o número da lista voltou a subir, a irritação parece estar em todos. A sala apertada e o calor não contribuem para um bom desenvolvimento do trabalho.

Segundo Gonçalves, uma escola deve apresentar condições adequadas, tanto físicas quanto organizacionais, para funcionar, mais isso não basta. É preciso que algumas dessas condições existam *a priori*, como corpo docente, salas e mobiliário adequados ao número de alunos.

Quinta-feira 28/05/15

Estamos nos preparando para uma festa: iremos apresentar uma música de Toquinho “Aquarela” para Igreja Presbiteriana Independente de Jacutinga (I.P.I) em comemoração aos aniversariantes do mês. Como gostam de cantar! A música é longa, mesmo assim, conseguiram cantá-la por completo e bem afinados. Emocionante!

Os alunos mostram ao professor quão gratificante é o ofício.

Como aduz a música:

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.

O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.

Vamos todos numa linda passarela

De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

Toquinho

Quinta-feira, 18/06/15

Adaptamo-nos para desenvolver as atividades diversificadas com as crianças, elas não podem ficar o tempo todo em sala. E, mesmo não tendo a qualificação para educação física, arriscamos em oferecer algumas atividades como jogos com bola, competições, entre outros. Também estamos trabalhando com artes, não tão bem como o profissional, mas tentando o possível para não privar as crianças dessas atividades e tornar a aula mais prazerosa.

De acordo com Verônica Branco (2012,p.247), para atingir os objetivos propostos para educação integral, é necessária a formação inicial e continuada dos professores, uma vez que não se pretende oferecer "mais do mesmo", isto é, reter os alunos nas escolas por mais tempo para desenvolver os mesmos programas até agora em execução. Segundo a autora, a formação continuada dos professores deverá ser considerada prioritária.

Faz-se necessário, para o sucesso de uma proposta de período integral, uma estruturação e uma organização bem definidas para que não sobrecarregue o trabalho dos profissionais docentes.

Alheios aos desafios da educação integral e do desenvolvimento de uma escola de tempo integral há um compromisso no qual se cumpra sua função social, com intuito de transformar e mudar a realidade, proporcionando às crianças e jovens conhecer o mundo em que vivem respeitá-lo e renová-lo.

Há a diversidade de situações que me remeteram, e remetem, a uma série de questionamentos, que vão desde "Por que a implementação é tão distante do que se tem em documento?", "Qual o compromisso político da educação nesse ambiente?", até a questão mais proeminente: 'O que é preciso para garantir o direito? A quem se

destina o processo educacional?'. Em resumo, 'Quando o aluno será efetivamente levado em consideração?'

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A beleza não está na partida nem na chegada, mas na travessia.

Guimarães Rosa (1994)

Educação de Tempo Integral e Escola Integral já fazem parte da nossa realidade e necessitam de reflexão para que este novo modelo seja uma prática que realmente desenvolva os direitos humanos em sua vivência e em defesa dos valores, respeito, solidariedade, ambicionando uma transformação do aluno com tais vivências. Para Cavaliere (2007,p.1029),

[...] a concepção democrática de escola de tempo integral imagina que ela possa cumprir um papel emancipatório. O tempo integral seria um meio a proporcionar uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, como o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas. A permanência por mais tempo na escola garantiria melhor desempenho em relação aos saberes escolares, os quais seriam ferramentas para emancipação.

Diante deste conceito, a reflexão concentra-se na qualidade que é o questionamento desse estudo, em como garanti-la diante de nosso contexto social tão marcado por desigualdades e diversidades.

Desigualdades estas que poderiam ser minoradas com o desenvolvimento do cidadão em sua completude, oportunizando vivências que estão além dos muros das escolas, apropriando-se de valores, hábitos e conhecimentos que lhe permitam o exercício pleno de cidadania e transformação.

O trabalho pedagógico nesta perspectiva deveria possibilitar ao aluno formas democráticas de agir, pensar e sentir, previamente propostos e estruturados em um projeto político-pedagógico efetivo, debatido junto com a comunidade escolar, a fim de objetivar sua real finalidade e necessidade. Porém, percebemos ao longo desse estudo que não há esse interesse pela maioria dos envolvidos, principalmente da família. A grande demanda deste atendimento tem um foco distorcido de período integral, satisfaz-se em apenas manter a criança ou adolescente em um local seguro, livre dos perigos da rua e garantir sua alimentação. Portanto, o sucesso da Educação Integral reside em fatos simples e não em políticas públicas destinadas para resolver problemas graves na educação. Como afirma Arroyo (2012,p.41), "São as vidas mal vividas dos educandos, os limites mais desafiantes do trabalho

docente.” O direito a viver com dignidade passou a ser considerado um direito básico, todavia, famílias desestruturadas das classes mais pobres geralmente não demonstram segurança e são vistos, em sua maioria, como violentos e incapazes. E projetos como a Educação Integral em tempo Integral acabam se distanciando do que realmente é preconizado.

Segundo Machado (2012, p.267), no Brasil a educação integral parece ser sinônimo de aumento de jornada escolar, contrariando sua complexidade.

O debate promovido pelo Programa Mais Educação deseja, por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, contribuir para a formação de um ser humano em suas múltiplas potencialidades.

No decorrer de minha história, participei das muitas mudanças que permearam a educação. Muitos foram os avanços e conquistas, mas as dificuldades e os baixos desempenhos nas escolas são ‘fantasmas’ que permanecem e assombram todos educadores.

A educação integral deveria ser a oportunidade para mudar essa perspectiva, surgindo não apenas para ampliação do tempo de permanência na escola, mas, com seu caráter qualitativo, permitir aprofundamento nas atividades, aproximando os educandos dos bens culturais diversos da nossa história, transformando de forma significativa sua vida em sociedade.

Nas palavras, sempre ricas, de Freire (1977,p.79), “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

A fragilidade da educação integral confirma-se nas estruturas tão sutilmente negligenciadas e tão essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos, gerando muitas vezes improvisações que não permitem sequência ao trabalho pedagógico proposto, resumindo-se apenas em ocupar o tempo.

Segundo Cavaliere (2002, p.123):

[...] para a construção de uma organização do tempo escolar mais flexível (...) necessita-se, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, de um nível de organização muito mais desenvolvidos. Isso inclui um corpo profissional que seja capaz de organizar o trabalho pedagógico de forma consciente.

Merecem também destaque as condições de trabalho dos docentes, em que os baixos salários não permitem trabalharem apenas em uma só escola; muitos fazem duplas jornadas, além de todo trabalho que uma família e casa exigem.

Assim, torna-se humanamente impossível um tempo adequado para preparação de um trabalho pedagógico com qualidade. O desgaste físico e psicológico é percebido pelo cansaço, impaciência, stress e desmotivação. Nesse contexto, percebe-se que a educação integral apresenta mais desvantagens do que vantagens, professores e alunos cansados e desmotivados demonstram que as propostas não se restrinjam apenas aos papéis, mas que sejam praticadas e vivenciadas.

Nossa esperança reside em construirmos uma Política Pública de Educação Integral que não se prenda a discursos vazios e sem sentido, que, além de oferecer a ampliação do tempo escolar, ofereça formação e melhores condições para o docente, privilegiando um melhor aproveitamento para ambas as partes. Dessa forma, permite-se um aprendizado tanto ao aluno quanto ao professor, aprendendo juntos e com alegria, instigando um reencantamento dos afazeres escolares; afinal, buscamos o mesmo objetivo: oportunidades de sermos felizes. Nas palavras do mestre Paulo Freire (1997. p.136):

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz somente com ciência e técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, Anísio **Pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.

ARROYO, Miguel Gonzales. O direito ao tempo de escola. **Cadernos de pesquisa**, s.1., n.65, p.3-10, 1988.

BRANCO, Verônica; a política de formação continuada de professores para a educação integral. In: Moll, J. (et al.) **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020. Brasília: Congresso Nacional, 2011.

BRASIL-CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, 1988.

BRASIL-LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. LDB/9394/96.

BRASIL-LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCACIONAL NACIONAL. LDB/5692/71.

BRASIL. Programa Mais Educação, Educação Integral: Texto referência para o debate nacional – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto, Brasília**, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.

_____. Ana Maria Villela. Educação Integral: uma nova identidade para a escola Brasileira? **Educ. Soc., Campinas**, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

DI GIOVANNI, Geraldo e SOUZA, Aparecida Neri de. Criança na escola? Programa de Formação Integral da Criança. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 20, n. 67, p. 70- 111, ago. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Paulo, 1921 – **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire. – Notas: Ana Maria Araújo Freire Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ed. Resenha por Valdir Borges¹

____ Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, S.A,1975.Rio de Janeiro

____ Paulo;SHOR,Ira.**Medo e ousadia**: o cotidiano do professor.5.ed.Rio de Janeiro:Paz e Terra,1996.

____ Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002

GIOLO, J. Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. *In*: MOLL, J. *et al*. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 95-105.

GONÇALVES, Antonio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Artigo publicado no "Cadernos Cenpec" n.º 2 Educação Integral 2º semestre 2006.

MACHADO, Alexsandro dos Santos Machado.Ampliação de tempo escolar e aprendizagens significativas: Os diversos tempos da educação integral. *In*: MOLL, J. *et al*. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.p.267.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos."CIACs (Centros Integrados de Atendimento à Criança)" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, Disponível em:<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=82>, acesso em 4/10/2015.

MOLL, Jaqueline, **Caminho da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre:Penso ,2012.

____(Org). **Educação integral**: texto de referência para o debate nacional.Brasília,Ministério da Educação,2009.(Série Mais Educação).Disponível em :http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf

Nunes, Clarice. **Anísio Teixeira** / Clarice Nunes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 152 p.: il. – (Coleção Educadores).Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7019-531-9 1. Teixeira, Anísio, 1900-1971. 2. Educação – Brasil – História. I. Título. CD

PAIVA, V. **O populismo e a educação no Rio de Janeiro**: resposta a Darcy Ribeiro. Educação e Sociedade, Campinas, n. 22, p. 134-137, 1985.

PARO, Vitor Henrique. **A escola pública de tempo integral**: Universalização do ensino e problemas sociais. Cadernos de Pesquisa,s.l.,nº65,p.11-20,1988.

RIOS, Terzinha Azeredo Rios. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001

ROSA, João Guimarães - **Grande Sertão**: Veredas, 1994.

ROVAI, Esméria (org.) **Ensino Vocacional**: uma pedagogia atual. São Paulo: 2005.

SEB/MEC, 2011 – Secretaria de Educação Básica – Série Mais Educação. Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral EM JORNADA AMPLIADA.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Ana Maria Cavaliere. TEMPO DE ESCOLA E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA. Acesso em 01/02/2016

Tendências para a educação integral. São Paulo: Fundação Itaú Social-CENPEC, 2011.

TENÓRIO, Aleir Ferraz e SCHELBAUER, Anaete Regina. **A defesa pela educação integral na obra de Anísio Teixeira**. In: Biblioteca virtual de Anísio Teixeira, 2007

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____ Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SITES CONSULTADOS

educarparacrescer.abril.com.br/.../plano-nacional-educacao-762389.shtm.. (plano nacional 28/01/16

IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313490&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>> Acesso em 21 de Janeiro de 2016.

<[www.infopedia.pt/\\$instituição](http://www.infopedia.pt/$institui%C3%A7%C3%A3o) –total.> acesso em 02/02/2016